

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA PESSOAL: FATIAS DO “BOLO” DA RENDA TOTAL RECEBIDAS POR SEGMENTOS DA POPULAÇÃO NO BRASIL COMPARATIVAMENTE A ALGUNS PAÍSES “DESENVOLVIDOS”

Matheus Pedro de Carvalho - UNIMONTES
Kaline Gabrielle Campos Honorio da Silva - UNILA

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a desigualdade de renda entre pessoas no Brasil, comparativamente a outros países, reunindo dados sobre as fatias no “bolo” da Renda Nacional (pessoal) das camadas mais ricas até as mais pobres da população de cada país.

Em vários estudos, Pochmann tem articulado suas análises sobre a distribuição de renda no Brasil com interpretações da evolução histórica da economia brasileira e da política econômica, particularmente no que concerne às condições dos mercados de trabalho, tais como (des)emprego e salários, levando em conta efeitos da atuação do Estado (POCHMANN 2010, 2011, ... , 2015).

Com relação à década de 2000-2010, em que aumentou a participação dos trabalhadores na Renda Nacional, cabe destacar a política de Estado de valorização real do salário mínimo (implementada desde os anos 90), além do enorme crescimento do número de empregados com “carteira assinada”, entre 2004 e 2014 (mais de 15 milhões, segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego relativos à RAIS), com a consequente redução da taxa de desemprego, associada por sua vez com o crescimento real dos rendimentos médios do trabalho.

Ocorre que, embora a desigualdade de renda pessoal tenha se reduzido no Brasil, na contramão da tendência em países desenvolvidos, permanece muito elevada em comparação com tais países.

De tudo isso decorre a necessidade de políticas públicas – particularmente a tributária – voltadas diretamente para corrigir a distribuição de renda pessoal, que resulta do funcionamento econômico da sociedade sob o capitalismo, a fim de diminuir as rendas dos “ricos” relativamente às rendas das demais pessoas (além, é claro, da necessidade de fornecimento de serviços públicos como saúde e educação, gratuitos ou subsidiados, financiados inclusive com impostos sobre os rendimentos e a propriedade dos “ricos”).

Desenvolvimento e Conclusões

Nesta pesquisa ora em andamento, utilizou-se a base de dados do pesquisador Piketty (em seu site *World Inequality DataBase*) para analisar comparativamente a desigualdade na divisão do “bolo” da Renda Nacional entre pessoas no Brasil e em outros países. Os dados foram obtidos em *decis* e *centis* dos 1% mais “ricos” da população, dos 10% de maior renda, dos 40% (de 50% até 90%) e por fim os 50% restantes, ou a metade com rendas menores; de modo que os dados mostram as “fatias” (%) da Renda Nacional que tais segmentos da população recebem.

Nessa distribuição da Renda Nacional entre pessoas (“distribuição pessoal da renda”), “muitos ganham pouco” e “poucos ganham muito”, ou seja, esta distribuição é “concentrada” ou, mais precisamente, *desigual*, em maior ou menor *grau*.

Tabela 1. Distribuição da renda pessoal: fatias (%) do “bolo” da renda total recebidas por segmentos da população no Brasil comparativamente a alguns países “desenvolvidos” - Média 2010-2014

PESSOAS	BRASIL	FRANÇA	ALEMANHA	INGLATERRA	EUA
1% de maior renda	28.18%	10.86%	13.12%	13.32%	19.99%
10% de maior renda	55.37%	32.66%	39.72%	39.53%	46.43%
50 A 90 %	30.67%	44.99%	43.06%	45.97%	40.88%
50% de menor renda	13.96%	22.34%	16.92%	14.50%	12.69%

FONTE: World Inequality Data Base (organizada por Thomas PIKETTY)

NOTA: Média 2010-2015 no caso do Brasil; média 2010-2013 no caso da Alemanha

Referências Bibliográficas

POCHMANN, M. **Desigualdade econômica no Brasil**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

PIKETTY, Thomas. **O Capital no século XXI** / Thomas Piketty; tradução Monica Baumgarten de Bolle. – I. ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.